

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: 17

Data: 04.07.85 Pg.:

Funai faz licitação para madeira de terra indígena

Do correspondente em Belém
A Fundação Nacional do Índio (2ª Delegacia) no Pará abriu licitação para a venda de 6 mil metros cúbicos de madeira da espécie mogno, a um preço de 4,5 ORTN por metro cúbico (Cr\$ 197.587,52) o que totaliza Cr\$ 1.185.525.120,00.

Ontem o delegado da Funai, Salomão Santos, disse que a madeira pertence aos índios kokraimoro, da reserva Kayapó, no sul do Pará, e que o mogno ainda está em pé, o que significa dizer que os madeireiros interessados terão de retirar a madeira após negociar a entrada na reserva com as lideranças indígenas.

Acrescentou Salomão Santos que há cerca de 2 anos os kokraimoro vinham tentando negociar a madeira de sua aldeia, que é rica em mogno, mas isso vinha sendo protelado até que em junho os índios deram um ultimato a Funai: ou ajuda a venderem a madeira ou os índios levarão madeireiros a revelia da Funai. "E nós acatamos o pedido dos índios para evitar que no futuro eles fossem enganados", disse o delegado.

Com o dinheiro que pretendem arrecadar com a venda do mogno os índios pretendem adquirir um barco (a aldeia kokraimoro é a única da reserva Kayapó na margem do rio Xingu), construir casas de farinha e depositar o restante (cerca de 40%) numa caderneta de poupança para retiradas mensais com as quais possam comprar munição, anzóis, ferramentas e outros artigos de

necessidade básica, inclusive medicamentos.

Segundo Salomão Santos, todas as cinco aldeias da reserva Kayapó tem alguma atividade extrativa com a qual auferem lucro.

Os gorotire e kikretum vivem do que recebem da extração de ouro, e os kokraimoro, agora, querem explorar a madeira, mas ainda há as aldeias Aukre e Kubenkankren, para as quais a Funai não dispõe de recursos.

Mas explica Salomão que foi construído um grupo de trabalho na Funai, inclusive com a participação de dois técnicos de Brasília, que estudou a aplicação dos lucros que advirão da venda da madeira também para essas outras duas aldeias, e que também já está sendo avaliada a situação do garimpo Rio Branco, na aldeia dos Kikretun, com a Funai fazendo o acompanhamento contábil da percentagem que os índios recebem da extração do ouro, e de sua posterior aplicação.